



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM

**AÇÕES PEDAGÓGICAS ETNICO RACIAL QUE FORTALECEM O
RESPEITO NA ESCOLA**

GUARABIRA

2015

ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM

**AÇÕES PEDAGÓGICAS ETNICO RACIAL QUE FORTALECEM O
RESPEITO NA ESCOLA**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Departamento de Educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização Étnico Racial na Educação Infantil.

GUARABIRA

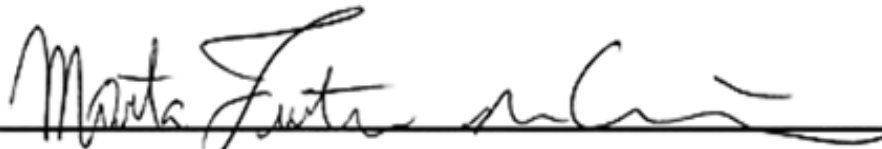
2015

ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM

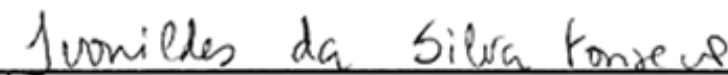
AÇÕES PEDAGÓGICAS ÉTNICO RACIAL: DESAFIOS E AÇÕES QUE FORTALECEM O RESPEITO NA ESCOLA

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB ao Departamento de Educação, Campus II, como requisito para a conclusão do curso de Especialização Étnico Racial na Educação Infantil.

BANCA EXAMINADORA

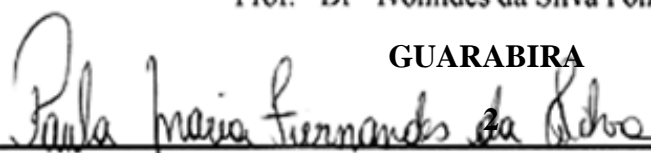


Prof.^a Dr.^a . Marta Furtado da Costa (Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca

GUARABIRA



Prof.^o Ms. Paula Maria Fernandes da Silva

Aprovada em: 11/11/2015

GUARABIRA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B455a Bem, Istefanny Ataniz Benedito de
Ações pedagógicas étnicos raciais que fortalecem o respeito
na escola [manuscrito] / Istefanny Ataniz Benedito De bem. -
2015.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na
Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Prof.^a Dr^a . Marta Furtado da Costa, Educação".

1. Educação Étnico-Racial. 2. Literatura. 3. Reflexões
discentes I. Título.

21. ed. CDD 869.9

Á Deus. Presença e essência do meu viver.

Á minha avó, em memória, pelo exemplo de dignidade e simplicidade que junto a minha mãe me educou.

Á minha mãe, por ser um ser exemplo na minha formação humana me fez trafegar pelo caminho do bem e da honestidade,

Á todos que tanto comemoraram o meu ingresso nesta especialização.

Aos professores da Universidade enquanto educadores anteriormente na licenciatura e durante a especialização que me apoiaram nos momentos mais difíceis de minha vida.

Á toda minha família, especialmente a minha única Irmã e ao meu Esposo na sensibilidade e dedicação sempre me serviu de suporte ao longo destes anos de convivência e de aprendizado.

Á todos que de alguma forma colaboraram para a efetivação deste trabalho, que acreditaram e acreditam em mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos Professores desta Especialização, pela generosidade e compreensão, com que me trataram, pelo esforço para a efetivação de um sonho de todos da Universidade em conseguir e trazer para todos que concluíram a Graduação e ter a oportunidade de participar de uma especialização rica em contribuições relacionadas à temática Étnico Racial.

Sendo importante lembrar a professora Ivonildes da Silva Fonseca, exemplo de compromisso com esta especialização, pois sempre fortaleceu a ideia de que o povo negro construiu a história do país com força e luta e nós somos os multiplicadores desta história de luta. Juntos fortaleceremos os ideais de respeito às contribuições deste povo. Por toda a dedicação e comprometimento.

Agradeço a toda minha Família, em especial minha mãe, Irmã e Esposo, que souberam me compreender e me apoiar durante a duração até a conclusão do curso de especialização, agradeço pelo exemplo de amor, dedicação e dignidade.

Agradeço aos que fazem parte da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, em especial a Professora Azenaide Maria Miranda que atua na escola como parceira na efetivação do respeito às diversidades de raça existente em nossa comunidade escolar.

Gostaria de agradecer a minha orientadora, que me guiou e com a qual tive o prazer de construir aprendizados sobre a cultura negra, fundamentais para a elaboração deste trabalho e através deste pude descobrir inquietar-me, construir, desconstruir, reconhecer e discutir minhas angústias e pensamentos acerca do tema referido neste trabalho.

Aos meus queridos amigos que juntos durante a realização do curso estivemos unidos e solidários diante das necessidades de cada um e por dividirem comigo momentos distintos e especiais principalmente, no espaço acadêmico.

EPÍGRAFE

(...) A criança mistura-se com os personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto. É atingida pelo acontecimento e pelas palavras trocadas de maneira indizível, e quando a criança se levanta está inteiramente envolta pela neve que soprava da leitura.

(BENJAMIN, 1984, p. 104-105)

RESUMO

É fundamental perpetuar a concepção de igualdade e respeito às diferentes etnias em todas as etapas do ensino, tendo como enfoque maior a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Estabelecendo uma relação direta entre as crianças e as práticas que se aproximam dos conjuntos de ações de respeito às etnias, dentro e fora da escola. Pretendemos considerar neste trabalho Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, situada na cidade de Cuitegi/PB. O presente trabalho irá analisar as reflexões dos alunos a respeito do preconceito e da discriminação racial a partir da abordagem em sala de aula, possibilitada pela obra literária Canção dos Povos Africanos. A escolha da obra deve ao fato de fortalecer a as exigências da lei 10.639/2003. A presente pesquisa está ancorada nas contribuições teóricas de Barros (2010), Serrano (2007), Oliveira (2011), Santos (2002) Hernandez(2005) Lopes (2005) Silvia (2006)

Palavras-Chave: Educação Étnico-Racial; Literatura; Reflexões discentes.

ABSTRACT

It is essential to perpetuate the concept of equality and respect for different ethnic groups in all stages of education, with the increased focus Early Childhood Education and Elementary Education. Establishing a direct relationship between the children and the practices that are close to the joint actions of respect to ethnic groups, inside and outside the school. We will consider this work Primary Education at the State Elementary School and Middle Odilon Nelson Dantas, in the city of Cuitegi / PB. This paper will analyze the reflections of students about prejudice and racial discrimination from the approach in the classroom, made possible by the literary Song of the African People. The choice of work due to the fact strengthen the requirements of Law 10.639 / 2003. This research is anchored in the theoretical contributions of Barros (2010), Serrano (2007), Oliveira (2011), Santos (2002) Hernandez (2005) Lopes (2005) Silvia (2006)

Keywords: Ethnic-Racial Education; Literature; Reflections students.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 – ESCOLA ESTADUAL ODILON NELSON DANTAS

Figura 02_ RODA DE CONVERSA

Figura 03 – OBRAS LITERÁRIAS UTILIZADAS NA RODA DE CONVERSA

Figura 04 _ LEITURA DA OBRA: CANÇÕES DOS POVOS AFRICANOS

Figura 05 – LEITURA DA OBRA: CANÇÕES DOS POVOS AFRICANOS

Figura 06 - ALUNOS ASSISTINDO AO FILME

Figura 07 - ALUNOS ASSISTINDO AO FILME

Figura 08–ATIVIDADES PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES

Figura 09 – ATIVIDADES PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES

Figura 10 – ATIVIDADES PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES

Figura 11 – ATIVIDADES PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES

Figura 12 – FRAGMENTOS ESCRITOS E PRODUÇÃO DE DESENHOS E PRODUÇÕES TEXTUAIS PELOS ESTUDANTES

Figura 13 _ REPRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACERCA DA COMPREENSÃO DOS ALUNOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. PRÁTICA PEDAGÓGICA ETNICO RACIAL: OS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	15
1.1 O papel do professor.....	17
1.2 A lei 10.639/03 no cotidiano escolar	18
2. OS RECURSOS E AS OBRAS LITERÁRIAS QUE FORTALECEM A VALORIZAÇÃO DO PERSONAGEM NEGRO E DA CULTURA AFRICANA.....	22
3. AS REFLEXÕES DOS ALUNOS A PARTIR DA ABORDAGEM DO RACISMO E DO PRECONCEITO.....	26
3.1 Identificação da escola.....	27
3.2 Sequência didática :	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5. REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui uma proposta pedagógica atual e coerente com as afirmações apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 essencialmente no artigo 26 das disposições gerais, ao propor que nos estabelecimentos de ensino fundamental público ou privado é obrigatório o estudo da história a cultura afro-brasileira e indígena. E que os conteúdos programáticos deverão incluir na formação do educando, estudos sobre os grupos étnicos, afro-brasileiros e indígenas, tais como o estudo da África e dos africanos, apresentando aos estudantes a luta do povo indígena e dos negros no Brasil, apresentar também a cultura negra e indígena na formação da sociedade, mostrando para os alunos as contribuições nas áreas sociais, na economia sem deixar oculto a influência na política.

Consideramos neste trabalho, aquilo que sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnicas Raciais, que contribui e altera a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelecendo a implementação da na Lei nº 10.639/03 na obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio.

Buscaremos compreender o que vem sendo feito na escola pública Estadual Odilon Nelson Dantas, para a adequação à referida lei, e discutir a importância de desenvolver práticas pedagógicas voltadas para o respeito às etnias, em especial à raça negra e à construção de identidade étnico racial da criança negra no contexto da educação ou etapa fundamental para o desenvolvimento dela.

Para tanto, o presente trabalho irá analisar as reflexões dos alunos a respeito do preconceito e da discriminação racial a partir da abordagem em sala de aula, possibilitada pela obra literária Canção dos Povos Africanos.

A preocupação com esta temática surgiu a partir do momento em que comecei a compreender algumas situações antes mesmo da especialização, como por exemplo quando fui aluna do Ensino Fundamental II, e presenciei atitudes racistas, tais como agredir o colega com ofensas por causa da cor ou do cabelo crespo, eram categorizadas como brincadeiras de mal gosto. No entanto, hoje na posição de Educadora, consigo

identificar e combater a prática racista, através da informação e da compreensão do respeito às raças.

O momento decisivo para a escolha dessa temática foi também quando tive a oportunidade de perceber que as questões raciais são muito mais sérias e contundentes no âmbito da escola, as ações racistas que acontecem na escola precisam ser combatidas.

Com trabalhos desenvolvidos durante esta especialização, o propósito é erradicar a ausência de discussões sobre a temática étnico racial nas Universidades, nas Famílias, nas Comunidades e nos Meios de comunicação, e principalmente nas Escolas. O propósito desta especialização é formar profissionais da educação para a atuação coerente e compromissada com o desenvolvimento do educando como cidadão capaz de compreender a influência da cultura africana na história política e social do Brasil, é direito do estudante conhecer as informações importantes sobre a história e a cultura afro-brasileira, as lutas deste e de outros grupos étnicos.

No currículo da especialização, as disciplinas propuseram metodologias básicas, considerando as condições de cada aluno, tivemos orientação para o trabalho docente, desenvolvemos atividades nos princípios dos métodos ensino diversificado visando à, aprendizagem e o pleno desenvolvimento do educando e realizamos aulas campo em comunidades quilombolas .

Criou-se na elaboração e durante as aulas desta Especialização um aspecto de liberdade em expor os verdadeiros fatos sobre a história afro-brasileira, firmamos um compromisso com a valorização da diversidade, proporcionando um aumento do conhecimento referente à cultura afro-brasileira e a cultura de um povo. No entanto, são trabalhos como estes que farão a diferença, tanto nos informes escritos como nas ações na sala de aula.

Como aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana :

(...) a escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. O racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive, à escola. (Pag. 16)

De acordo com a lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 existe uma necessidade de respeitar o próximo dentro da sala de aula e fora dela, deve se incluir esta temática no currículo escolar, pois sabemos que práticas pedagógicas direcionadas para ações de respeito às etnias são de extrema importância para a formação humana das nossas crianças e jovens.

Diante de tais inquietações pretendo analisar os desafios existentes na Escola Estadual Odilon Nelson Dantas e verificar a existência de dificuldades para a implementação da lei 10.639/2003 e os propósitos sugeridos na mesma. Havendo necessidades propor possíveis soluções de práticas pedagógicas usadas para estabelecer o ensino da educação étnico racial nesta escola, sugerir recursos (livros de literatura) , métodos (projetos), materiais (gibis e livros literários) , e também refletir sobre a influência e a postura do professor no processo de construção de identidade étnico-racial da criança negra na escola.

Profissionais preparados saberão interferir em situações envolvendo o racismo, como por exemplo críticas que os educandos fazem de forma destrutivas com relação ao cabelo do outro, ou quando, por exemplo, um aluno trata o outro indiferente por causa da cor e envolvem o racismo e o preconceito, neste momento um profissional despreparado não conseguirá combater o erro.

Portanto, apresentar as concepções de respeito às etnias que estão presentes na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e na Lei 10.639/03 dentro do espaço escolar buscando atingir a sociedade, comunidade e as famílias dos alunos envolvidos no processo de troca de experiência, os ensinamentos baseados no respeito independente do grupo ou raça a qual pertence, é uma meta traçada durante este trabalho iniciada ao longo do curso.

A presente pesquisa está ancorada nas contribuições teóricas de Barros (2010), Serrano (2007), Oliveira (2011), Santos (2002) Hernandez(2005) Lopes (2005) Silvia (2006)

1. PRÁTICA PEDAGÓGICA ÉTNICO RACIAL: OS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Logo nas primeiras apresentações do material das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos deparamos com uma afirmação muito ligada aos principais objetivos deste trabalho quando diz:

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. (p.7)

No contexto atual no qual as questões de políticas educacionais são bastante discutidas, pensar a diversidade étnico-racial significa somar avanços para o exercício da cidadania, para a melhoria da qualidade do ensino no país, numa sociedade plural em suas riquezas étnicas, formada por afro-descendentes, brancos e índios.

As crianças precisam ser educadas para respeitar as etnias, conhecê-las e desde as primeiras etapas da educação seguir esta mesma linha de pensamento.

Em continuidade foi desenvolvido um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas da Cidade de Cuitegi-Pb, esta escola atende adolescentes do Ensino Médio e Fundamental, na oportunidade serão usadas técnicas de coletas de dados, como por exemplo observações nas salas de aula e desenvolvimento de atividades com os alunos , entrevista com os professores da escola que se dispuserem a participar.

Aumentam os desafios para o educador independente da Educação infantil, Fundamental ou outra, sabemos que o objetivo de ambas as modalidades do ensino é estabelecer aprendizagem dos alunos, que os mesmos sejam capazes de conviver em sociedade.

De acordo com o princípio da autonomia que é assegurado pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96 torna-se desafiadora a tarefa de desenvolver propostas que auxiliem profissionais da área da educação a instituir e no ambiente escolar de vivências das crianças desde cedo a compartilhar experiências que possibilitem a aprendizagem das práticas que visem o conhecimento e o respeito a diversidade étnico-racial existente em nosso país, e levando para o lado mais próximo do estudante, o respeito ao próximo, valorizando as diferenças daqueles convivem diariamente.

Compreendendo que desde as primeiras etapas da educação básica as crianças precisam obter informações e que seguem o princípio das boas relações sociais e com todos que integram a sociedade numa perspectiva de valorização das diversidades existentes se tornarão homens conhecedores do seu papel na sociedade e fortalecedores de concepções que visem a valorização as influencia da história afro-brasileira no desenvolvimento da sociedade. E como parte integrante dos conhecimentos necessários para a construção identidade da criança em relação aos seus anseios de maneira democrática e igualitária.

Segundo LIMA, 2003 ao trabalhar o aspecto cultural e histórico das diferenças é preciso minimizar as contradições existentes, os pontos negativos atribuídos a raça negra e neste mesmo trabalho fortalecer e apresentar o verdadeiro reflexo da história, as informações escondidas, moldadas e excluídas dos livros didáticos que fazem crescer ainda mais os estereótipos que a sociedade desinformada conhece:

Geralmente, quando personagens negros entram nas histórias aparecem vinculados à escravidão. As abordagens naturalizam o sofrimento e reforçam a associação com a dor. As histórias tristes são mantenedoras da marca da condição de inferiorizados pela qual a humanidade negra passou. Cristalizar a imagem do estado de escravo torna-se uma das formas mais eficazes de violência simbólica. Reproduzi-la intensamente marca, numa única referência, toda a população negra, naturalizando-se assim, uma interiorização datada. A eficácia dessa mensagem, especialmente na formatação brasileira, parece auxiliar no prolongamento de uma dominação social real. O modelo repetido marca a população como produtora e atrapalha uma ampliação dos papéis sociais pela proximidade com essa caracterização, que embrulha noções de atraso. "(LIMA, 2005, p.103)

Pensando assim, surge a urgência da inserção do tema a partir da Educação Infantil, período em que o aluno começa a encarar as diferenças com respeito na escola e na vida, o desejo de fazermos com que eles possam aprender desde muito cedo a enxergar a diversidade sociocultural brasileira e valorizá-la como patrimônio do seu povo. Agindo com respeito a todos que fazem parte da sua vida social.

1.1 O PAPEL DO PROFESSOR : REFLEXÕES ACERCA DA LEI 10.639/03

Como base no que propõe a LDB nº 9.394/1996 os educadores favoreçam as crianças atividades para desenvolver suas potencialidades nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor dos alunos.

Aos educadores, compete o compromisso para a construção de identidade, iniciando na escola e se estendendo em outros ambientes sociais que os educandos participem. Os educadores possuem um papel essencial na formação das crianças ao trazer para o cotidiano escolar o ensino da história afro-brasileira e apresentar a luta do povo negro fazendo uma discussão acerca dos caminhos possíveis para uma construção da identidade, da tradição africana e o papel da linguagem no tocante ao processo de interação da criança com a literatura e com o sentimento de pertencimento desta em relação ao seu grupo étnico racial.

Cabe aos educadores diminuir ou erradicar, mesmo sendo um processo complexo, as representações distorcidas sobre esta temática presentes nos livros didáticos, por exemplo, o que resulta em contextos escolares marcados pelo preconceito e pelo fracasso escolar dos nossos alunos que pertencem a esse grupo. O problema é que os professores desenvolvem os conteúdos propostos em seus livros didáticos e trabalham com os alunos as explicações de acordo com o determinado pelo material didático da escola fornecido pelo MEC sem muitas vezes questionar as informações expressas, o livro didático é uma ferramenta no processo de ensino e não único meio

A cada quatro anos os professores se reúnem para escolher o livro didático e ser usado com os alunos do ensino fundamental, e por uma questão que ainda requer mudanças, muitos profissionais acabam reproduzindo para os alunos o conteúdo programático do livro sem avaliar se este propõe uma valorização da história afro-

brasileira, ou se somente aponta-os como escravos ou com paradigmas que diferem da verdadeira identidade e verdade da real influencia do povo negro no Brasil. Este é um dos desafios de se estabelecer uma educação étnico racial.

Nas introduções do material das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos deparamos com um parágrafo que ilumina os rumos e as metas deste trabalho quando aponta que :

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. (Diretrizes p.11, BRASIL, Ministério da Educação)

1.2 A LEI 10.639/03 NO COTIDIANO ESCOLAR

Nesse contexto, trataremos sobre a Lei nº10.639/03-MEC, que altera a Lei Diretrizes e Bases e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implementação da mesma. Que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio. Essa decisão resgata historicamente a trajetória do povo negro na construção e formação da sociedade brasileira. Esta por sua vez foi o que nos fortaleceu durante o curso e servirá como propósito para a criação de mais estudos e práticas ligadas ao respeito e à diversidade de raça. As fundamentações da lei 10.639/03 foram fundamentais na elaboração deste trabalho.

Durante as intervenções apresentamos a lei 10.639/03, as finalidades e propostas expressas, alguns profissionais a conhecem outros não, porém sabemos que cada escola tem sua realidade, possuem lacunas na formação e na utilização dos conteúdos do

currículo, mas o objetivo deste trabalho não consiste em criticar se a escola conhece ou não as leis e as diretrizes, antes de repudiar a ausência da prática pedagógica com conhecimentos da cultura afro-brasileira é preciso orientá-la, se dispor a ajudar e orientar, pois a educação de qualidade se constrói com a aproximação e a relação estreita entre teoria (UEPB) e prática (ESCOLA).

Os professores, as professoras, o gestor, a coordenadora e a secretária da escola Odilon participaram respondendo um questionário sobre a importância de estabelecer o ensino da cultura afro-brasileira na escola, as respostas forma coerentes demonstrando compromisso com a formação dos estudantes.

Historicamente, o modelo educacional brasileiro supervalorizou as contribuições culturais europeias em detrimento de culturas socialmente representadas como sendo de menor valor, como a negra e a indígena e observamos que na maioria das vezes é feita pouca referência à cultura africana nos livros didáticos quando se refere à história e trajetória cultura afro-brasileira. Além de ser reservado um pouco espaço, algumas representações de senso comum são reproduzidas de maneira desvirtuada, estereotipadas, negativa, revelando o desconhecimento sobre a África.

É comum a ideia de que a África é um país dotado de fragilidades, negatividades e histórico de sofrimento e atitudes de desrespeito, exploração e muito pouco ênfase à verdadeira importância do povo negro.

Por outro lado, existe uma necessidade urgente da melhor formação dos docentes para o trabalho com estes conteúdos, é preciso que os ideias dos livros didáticos sejam apresentados de modo que fortaleçam os grupos étnicos negros, e não ao contrário.

Durante observações na escola Estadual Odilon Nelson Dantas, percebo que existe o predomínio das ações no cotidiano escolar que estejam totalmente ligadas ao respeito e as atitudes que elevam e reconhecem o valor que a cultura e a história afro-brasileira possuem. A maioria dos professores que dialoguei conhecem a Lei 10.639/03 e apontaram a importância da mesma no cotidiano escolar e nas aulas, os profissionais realizam estudos e leituras com os alunos tratando do tema, mas confessam ter cuidado ao tratar da temática e história afro-brasileira e africana em sala de aula pois os materiais didáticos da escola são carentes neste aspecto, as pesquisas e conhecimentos por eles discutidos é concretizada por meio de fontes de internet.

As condições citadas na Diretrizes Curriculares da Educação das Relações Étnico-Raciais acendem luzes em campos que antes não enxergavam as etnias mais fragilizadas, as mais recriminadas, que de maneira agressiva escondia de baixo dos tapetes a verdadeira história do povo negro e de tantas outras etnias que antes não tinham espaço na sociedade, a não ser que fossem para ser citada como inferior. Infelizmente assim acontecia, mas hoje temos a oportunidade de interferir neste quadro e aos poucos reformulá-lo com força e muitos estudos e aprofundamentos.

Estas condições materiais de negatividade e de subtração à importância que o povo negro tinha não aconteciam somente nos ambientes acadêmicos, eram sentidos na pele daqueles que pertenciam a este grupo étnico e até hoje que buscam pela mudança das ações grosseiras, preconceituosas e discriminatórias que a sociedade atual insiste em permanecer praticando.

As práticas de respeito elevam a autoestima dos alunos e fazem com que estes tenham objetivos, futuro profissional e confiança em seus sonhos para o futuro, é claro que necessitamos cada vez mais de políticas públicas de reparação e fortalecimento da oferta do conhecimento nas escolas para o desenvolvimento integral do aluno, rumo à formação de cidadãos conhecedores dos seus direitos na sociedade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é necessário condições para que o aluno alcance seus objetivos:

Políticas de reparações voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão (Diretrizes p. 12)

Compreendemos que é preciso predominar nas escolas o respeito às etnias ofertadas e potencializadas por meio de práticas pedagógicas mais direcionadas à valorização de todos, seja branco, negro ou mestiço, não importando a cor nem o pertencimento, o que realmente importa é a predominância do respeito.

Quando nos referimos aos meios que contribuem para o fortalecimento da educação no país não poderíamos deixar de citar os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são constituídos por um conjunto de conteúdos de extrema relevância para o desempenho dos alunos e das escolas de modo geral. Estes permitem aos estudantes se perceber integrante e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e interações possíveis, contribuindo para melhorá-los e possibilitam desenvolver a confiança nas próprias capacidades físicas e mentais e possibilitam noções de saber utilizá-las de acordo com diferentes linguagens existentes neste país tão plural e diverso, composto por diversas fontes de informação que propõem o questionamento da realidade, principalmente das étnicas.

Como citado na introdução deste trabalho, não existe elaboração de um projeto como este sem a utilização de fonte principal quando se trata de etnias e práticas pedagógicas relacionadas a elas, é inegável a importância das contribuições propostas na implementação das, que obriga a inclusão da temática História e Cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, são resultados de muita luta e alteração positiva da realidade vivenciada.

Para a concretização das propostas presentes na Lei 10.639/ 03 os cursos de formação de professores trouxeram uma nova forma de registro da História do Negro no Brasil, recuperando e valorizando a contribuição do negro no processo de formação do país. Esta nova forma de apresentar a história do negro no Brasil se traduz, sobretudo, na forma como a África e os afro-descendentes são representados.

Na elaboração deste trabalho muitas são as diretrizes e os parâmetros que buscam o desenvolvimento do aluno por meio de práticas pedagógicas direcionadas para o respeito às diferenças, e apontamos no conteúdo das Organizações das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO, 2004), um paradigma educativo não tradicional, quando se afirma que a educação deve ser concebida e a aprendizagem nunca ser compreendida como um processo difícil. É preciso ações pedagógicas transparentes e recepção de informações importante para a formação do aluno, baseado num modelo centrado nas competências do mesmo.

Em contraste com o paradigma tradicional, o novo paradigma educacional concebe a aprendizagem como um processo natural, colaborativo, ativo e multidirecional, que é fortalecido pelas habilidades, interesses e cultura dos alunos pela

interferência e papel importantíssimo que o professor e a escola possuem juntos. Não se aceita mais conteúdos com o mínimo de veracidade, nossos alunos precisam conhecer o real, o verdadeiro, o importante e essencial das contribuições que povo negro construiu e continua construindo a cada dia.

Como citamos anteriormente esses objetivos tendem a acontecer a partir da formação de professores, como a que acontece nesta especialização, não afirmando que a conclusão de nossas atividades acadêmicas seja o fim dos estudos, sabemos que são indispensáveis para uma educação de qualidade, porém inacabadas, pois o professor é um pesquisador, precisa estar em contato com as inovações e os avanços a benefício dos seus alunos assim como para todos os outros que fazem parte da esfera escolar.

Por onde quer que o aluno circule na escola, está convivendo diretamente com profissionais que precisam saber educar para a vida, não é só o professor que educa, todos da escola têm uma contribuição na formação humana do aluno, e este aluno necessita de ensinamentos que interfiram positivamente na vida dentro e fora da escola.

2. OS RECURSOS E AS OBRAS LITERÁRIAS QUE FORTALECEM A VALORIZAÇÃO DO PERSONAGEM NEGRO E DA CULTURA AFRICANA

Relembrando que no primeiro momento deste trabalho apresentamos que existem **desafios** a serem combatidos nas escolas, de práticas racistas e preconceituosas que ferem a auto-estima dos alunos de acordo com seu pertencimento étnico, em especial tratamos nestas produções a raça negra, considerando que este é o foco desta especialização.

Se fôssemos apresentar os meios e métodos pelo qual o professor pode utilizar para desenvolver a aula com seus alunos certamente estes recursos não seriam poucos, neste trabalho o nosso instrumento é o livro de Literatura Infantil, porém o professor pode utilizar os materiais:

- Mapas, globos, modelos de mapas, maquete, e gráficos;
- Álbum seriado, cartazes, fotografias, mural, desenhos e criações;
- Museus, objetos,
- Músicas, vídeos, filmes, computador, data show, slides, televisão, DVD
- Desenhos, folders, gravuras,

- Histórias em quadrinhos;
- Ilustrações;
- Jornais;
- Livros e revistas;
- Varal didático e entre outros meios que fortalecem as formas de vivenciar uma boa aula e estabelecer a aprendizagem de maneira lúdica, atraente e convidativa.

Além de uma rica lista de livros de **Literatura Infantil** que tem como principal o personagem negro, sua realidade de luta e respeito. Pois para contar a história do negro é preciso falar apenas da escravidão, este fator fez parte da história, mas não se limitar apenas a isso, a própria cultura afro-brasileira é riquíssima, pode e deve ser muito bem abordada.

O favorável após esta lei é que houve uma consolidação no mercado editorial brasileiro de editoras especializadas em livros voltados para a temática que dizem respeito mais especificamente aos personagens negros. De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no item que diz respeito às “ Ações Educativas de combate ao racismo e as discriminações” diz que os sistemas de ensino devem, entre outros tópicos, providenciar :

Edição de livros e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto neste parecer, em cumprimento ao disposto no Art. 26A da LDB, e, para tanto, abordem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afro descendentes, sob o incentivo e supervisão dos programas de difusão de livros educacionais do MEC – (Programa Nacional do Livro Didático e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares - PNBE. Pag. 25)

No contexto atual da educação brasileira o educador e a escola de modo geral cada vez mais vem se distanciando das afirmações de que não existe material didático para se concretizar as lei de diretrizes que visem práticas da educação étnico-racial, muito embora exista a necessidade de na escola as práticas pedagógicas estarem direcionadas de acordo com os propósitos legais no que se refere ao respeito às etnias.

Esta necessidade de produção de material didático específico para trabalhar em sala de aula vem se adaptando aos vários graus e às diversas faixas etárias da população escolar brasileira. As obras literárias existem e são entregues às escolas para uso em sala de aula, porém não querendo generalizar e dizer que todos os casos são assim, o que acontece é a não sabedoria por parte dos educadores, gestores ou coordenadores ao manusear estes materiais e estabelecer o ensino e aprendizagem com base no respeito às raças.

Uma das ferramentas no trabalho em sala de aula, que encanta, educa e ensina os alunos de maneira prazerosa é a utilização de **obras literárias**. São lendas, contos africanos e histórias com personagens infantis que compõem um vasto acervo bibliográfico para proporcionar aos alunos uma aula com ensinamentos na história e cultura afro-brasileira.

Neste segundo momento deste trabalho, buscamos selecionar minuciosamente e apresentar as obras literárias que agradam os leitores, principalmente o público infanto-juvenil, que possuíssem uma boa intervenção pedagógica, que se destacassem pelo cuidado estético na figura da raça humana negra, que eduquem pela arte e principalmente pela não intenção às práticas do preconceito.

Nas aulas da especialização tivemos a oportunidade de conhecer inúmeros livros, ler muitos e desejar possuir os vários, sempre de olho no que a biblioteca da escola pudesse proporcionar. Durante a leitura do livro da nossa professora da especialização Ana Cristina Marinho (2014) que lançou o livro *Índios e negros na literatura infantil e juvenil brasileira*, com um Catálogo de obras literárias de personagens negros e indígenas, tivemos a oportunidade de trabalhar esse ideal, traçar caminhos em busca do conhecimento e logo nas primeiras páginas surpreende citando Benedito Antunes (2003) :

(...) aquela que emancipa, isto é, proporciona o verdadeiro prazer estético, com variantes emocionais, expressivos e críticas capazes de se transformar em conhecimento. Dessa perspectiva, a literatura com fins pedagógicos explícitos, voltados para a transmissão de determinado saber pontual, em geral orientado por uma visão ideológica, representaria o oposto da boa literatura.
(ANTUNES, 2013 p. 13)

De acordo com relatos na Diretrizes Curriculares da Educação Étnico pude perceber que a utilização e a ação pedagógica do uso da literatura infantil com

personagens negros promovem divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial na construção de uma nação democrática, igualmente, de direitos garantidos e sua identidade valorizada e respeitada.

A literatura Infantil deve estar de acordo com políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, da cultura, e principalmente da identidade, fundada em dimensões históricas, das sociais, de acordo com a realidade brasileira, para fins do combate ao racismo e diminuição acelerada das discriminações aos negros.

Particularmente, gosto muito de ler, em minha infância esta oportunidade sempre desenvolvia as leituras na escola, mesmo não tendo um histórico familiar de pessoas escolarizadas, sempre me dediquei aos estudos, e logo nas primeiras aulas da disciplina de Literatura e Negritude desta Especialização Étnica Racial, fiquei encantada com a inúmera quantidade de livros de literatura infantil propostas pelos professores que ministraram a disciplina.

O encantamento pelos livros de literatura infantil continuou, porém estas obras literárias que tivemos a oportunidade de realizar inúmeros trabalhos em sala de aula do campo acadêmico tenho apenas disponíveis em links de sites e pesquisas com a utilização destes livros, como a curiosidade é tamanha logo pesquisei site que pudessem disponibilizar tais obras.

Com o objetivo de fortalecer as propostas contra a discriminação sofrida por crianças negras de diferentes idades no cotidiano escolar, temos várias sugestões de livros infanto-juvenis que podem ser compartilhados tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, e certamente como as crianças compartilhem o que vivem na escola com a família, não será impossível que elas comentem também em praças e nos inúmeros lugares que estabeleçam relação.

3. AS REFLEXÕES DOS ALUNOS APARTIR DA ABORDAGEM DO RACISMO E DO PRECONCEITO

Os aspectos da cultura afro-brasileira precisam ser reconhecidos e percebidos por todos os que fazem parte da educação, para que possamos estabelecer em nossa

sociedade uma relação de aproximação com os valores dos povos africanos que construíram a história política e social do Brasil.

A partir deste princípio teremos a capacidade de combater o racismo, o preconceito e as inúmeras ações preconceituosas que inibem a aparição do valor que possui a cultura afro-brasileira, utilizando o conhecimento como instrumento indispensável na formação humana.

De acordo com a lei 10.639/03, instituída nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o ensino da Cultura afro-brasileira é obrigatório e essencial, não deve ser apresentado de modo desligado as outras áreas do currículo escolar, é uma abordagem temática que deve ser introduzida de maneira transversal e interdisciplinar no cotidiano escolar.

A escola deve desenvolver ações pedagógicas que contribuam para a valorização das etnias e potencializem junto aos professores as práticas que minimize o racismo e o preconceito, abrindo espaço somente para o respeito às raças. O ambiente educacional precisa está preparado para vencer os desafios quanto à efetivação da educação do ensino das culturas africanas, levando em conta o valor e importância da mesma nas atividades escolares e na transmissão de conteúdos desenvolvendo a capacidade de reflexão e crítica dos estudantes.

É fundamental que os profissionais da educação atuem como o propósito de valorização da pluralidade, que eduquem para igualdade, e sigam os paradigmas que buscam o avanço da inclusão e permanência do estudante na escola.

Atualmente, nos segmentos sociais, há uma preocupação com a prevalência do respeito às etnias, com a diminuição do racismo e erradicação do preconceito, estas inquietações vêm ocupando espaço significativo na realidade dos estudantes, porém a dimensão da influência da escola é grandiosa e notória. Compreendemos que os estudantes precisam ter conhecimento sobre aspectos importantes que influenciaram no passado que ainda são fortes e determinantes no presente.

Experiências educativas com as crianças da escola Estadual Odilon Nelson Dantas foram realizadas, os estudantes expuseram suas opiniões, ouviram informações importantes e representaram por meio da oralidade, escrita e desenho as suas concepções sobre raça, racismo, preconceito, cultura afro-brasileira e africana.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas criada pelo Decreto nº. 16. 911 do Poder Executivo Estadual, localizada na Rua José Marinho Lucena, s/n, bairro Santo Antonio, na cidade de Cuitegi /PB, subordina-se à Secretaria de Estado da Educação – SEE/PB. Esta escola preocupa-se em manter um controle com relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, considerando que a aprendizagem é a missão primordial da educação. Atualmente compõe o quantitativo de exatamente 521 alunos matriculados regularmente nos três turnos. Divididos em 213 no turno manhã, em 154 no turno tarde e 169 no turno noite. Atua com dois segmentos da educação básica, a saber: o Ensino Fundamental – com turmas do 6º ao 9º ano – e o Ensino Médio, estruturado em 3 anos, com carga horária de 800 horas distribuídas em 200 dias de efetivo trabalho escolar, compreendido em 02 (dois) períodos intercalados pelo recesso escolar, em cumprimento ao art. 24, inciso I, da Lei nº. 9.394/96, combinado com o art. 7º, da Resolução nº. 188/98 - CEE/SEE-PB.

Para realizar as atividades na escola, foram considerados o estatuto escolar da escola, o regimento interno e as informações expressas no Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado pelos profissionais da escola na perspectiva de uma gestão democrática com a participação de todos que compõe a esfera escolar, visando ao desenvolvimento dos estudantes. O PPP da escola contempla diversas propostas com temáticas e abordagens essenciais para a formação do educando.

A diversidade é tanta que reformamos nosso currículo e mudamos as diretrizes no PPP para contemplar de maneira mais ampla a história e a cultura das etnias aqui presentes. Nossa escola é composta por alunos de diferentes composições raciais, por isso buscamos promover o máximo do respeito as diferenças e ao próximo de modo geral. Com isso, visamos elaborar projetos que valorizem a origem dos alunos e os conhecimentos que trazem de casa, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos. (Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Odilon Nelson Dantas.p. 11, 2015)



FOTO 1 : ESC. ESTADUAL DE ENS. FUN. E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS – Acervo pessoal

O currículo constitui o conjunto de todas as atividades escolares vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem. Tem por função atuar como projeto dessas atividades educativas escolares, construir instrumentos eficazes que sejam capazes de concretizarem, através de uma prática efetiva, as intenções, princípios e orientações para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; compreender além da apresentação dos conteúdos curriculares, uma sequência e organização adequada dos mesmos nas abordagens em sala de aula

A relação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas com os pais é de extrema importância por entender que a educação não acontece somente com a contribuição dos profissionais envolvidos na formação do estudante . A família precisa caminhar junto à escola e apoiar, compreender, auxiliar e estar próximo das ações desenvolvidas.

A estrutura física da escola apresenta-se com as dependências necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

- São exatamente sete salas de aula;
- Ginásio esportivo;
- Auditório e refeitório;
- Sala de professores;
- Sala da direção ;
- Cozinha;
- Cantina ;
- Almoxarifado;
- Sala da secretaria;
- Banheiros dos alunos e dos profissionais;

Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para atividades da escola seguem listados abaixo:

- Computadores
- Impressora matricial
- Impressora multifuncional laser – monocromática
- Caixas amplificadas

- Microfones
- Máquina fotográfica e filmadora;
- Equipamento de projeção multimídia.
- Tela para projetor multimídia
- Retroprojetores
- Acervo bibliográfico
- Mapas
- Jogos educativos

3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CANÇÕES DOS POVOS AFRICANOS

RESUMO DA OBRA

A obra faz parte do acervo enviado para as escolas públicas por meio do Ministério da Educação, possui 21 páginas além de sugestões de atividades ao final da leitura. Tem como objetivo ampliar o universo de referências culturais dos estudantes leitores e ampliar os conhecimentos culturais da história da cultura afro-brasileira, além de melhorar as práticas de letramento, análise crítica das ilustrações, leitura de mundo a partir do contexto e ampliação do processo de ensino e aprendizagem por meio da leitura da literatura.

O autor é Fernando Paixão, e a ilustração é de Sérgio Melo, ambos criam um cenário contextual e visual de que a cultura africana possui uma filosofia de tradição que educa para o respeito mútuo, para a valorização da vida, e fortalecimento dos sentimentos pelos membros da mesma comunidade.

É constituído por poemas que falam com a nossa alma, são minuciosos em sua construção e claros em expor rimando as belezas, costumes e tradições africanas:

“ Neste poema de rimas,
 Uma história comovente,
 De natureza africana,
 O sublime continente
 Berço de belas culturas
 Terra de sublime gente. (p.5)

“ Em determinada tribo
 Das paragens africanas
 Um costume mostra o brilho
 Das atitudes humanas
 Que tem o mesmo teor
 Das essências soberanas (p.7)

E quando uma criança nasce
 Canta o povo em louvação
 Também quando ela inicia
 Seus passos na educação
 O povo outra vez se junta
 E lhe canta uma canção.
 (p.8)

E por fim sua canção
 Com sentimento profundo
 É cantada por seus entes
 Quando ele está moribundo
 Na hora em que sua alma
 Se despede deste mundo (p. 12)

O que tanto nos fascina
 Vendo esta comunidade
 É o respeito que se tem
 Pela sua liberdade
 Cada uma tem a canção
 Como sua identidade (p. 14)

Essa história é uma herança
 De um povo que tem grandeza
 De um povo que ensina ao mundo
 Gestos de paz e nobreza
 Na canção que representa sua
 natureza. (p. 21)



COMPETÊNCIA

- Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a cultura afro-brasileira, valores, costumes, cantos e contos africanos.
- Interatuar com dados, argumentos, fatos e informações sobre a cultura africana.
- Demonstrar a capacidade de reflexão crítica sobre as imagens e informações expressas nas obras literárias com personagens negros
- Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a temática : raça, racismo e preconceito.

HABILIDADES

- Valorizar o convívio com os diversos grupos étnicos e sociais, respeitando a diversidade.
- Expressar-se com clareza e objetividade ao expor suas opiniões na roda de conversa, atentos as palavras, pensamentos inadequados e estereótipos que fortalecem o racismo e o preconceito.
- Ler e conhecer diversos livros de literatura infantil afro-brasileira.
- Produzir textos, criar desenhos de acordo com a compreensão da temática.

CONTEÚDOS

- Cultura e história afro-brasileira.
- Diversidade étnica.

PONTOS DE CONTATO

- Matemática, Português, História, Geografia, Filosofia, Sociologia

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- Roda de conversa
- Leitura da Obra de literatura infantil: Canção dos Povos Africanos.

- Exposição do Filme: Kirikou e a Feiticeira.
- Reflexão, compreensão, expressões orais, expressões escritas, expressões artísticas dos estudantes.
- Roda de conversa

RECURSOS

Os materiais pedagógicos utilizados nas escolas devem visar à construção dos saberes sociais, escolares e científicos, a literatura afro-brasileira é um destes recursos, pois educa e informa seus leitores sobre a grandeza, cantos e contos da cultura africana.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No primeiro momento com os estudantes buscamos realizar a apresentação da obra literária Canção dos Povos Africanos, além da apreciação de outras obras que também seguem a mesma temática. São livros obtidos através da colaboração de outras escolas, da biblioteca da Escola Odilon Nelson Dantas, de professores parceiros desta especialização e de acervo pessoal.

Organizamos-nos em círculo na sala de aula e iniciamos uma roda de conversa, os estudantes leram as obras, analisaram, trocaram ideias com os colegas, apresentaram opiniões sobre os personagens negros na literatura infantil, discutiram sobre possibilidades de minimizar o preconceito e o racismo, expondo que estas práticas racistas não contribuem para uma sociedade baseada no princípio da igualdade.

FOTO 2 : RODA DE CONVERSA- Acervo pessoal



Certamente muitas são as obras literárias que apresentam ilustrações, contos, poemas sobre os valores da cultura africana, destacam como principais os personagens negros, tratam da realidade atual da vida de crianças e famílias negras. Mas os livros que utilizamos neste trabalho compõem uma pequena quantidade diante dos demais materiais existentes e distribuídos nas escolas públicas.

Estas obras buscam fortalecer o ensino dos conhecimentos da história afro-brasileira, a efetivação dos propósitos presentes na lei 10.639/03 quando torna obrigatório o ensino desta temática, a presença no currículo escolar, a as reflexões em diferentes áreas do conhecimento. Levamos para os alunos vários livros, mas no desenvolvimento das atividades, produções de texto e ilustrações usamos “ Canções dos Povos Africanos” .



**FOTO 3 : OBRAS LITERÁRIAS UTILIZADAS NA RODA DE CONVERSA-
Acervo pessoal**

- Leitura da Obra de literatura infantil: Canção dos Povos Africanos: Para a reflexão dos alunos, após a apresentação das várias obras de literatura, optamos por aprofundar a abordagem da temática da cultura africana, com a Obra do autor Fernando Paixão, realizando a leitura em voz alta para os estudantes, que no momento o objetivo da atividade consistia em desenvolver a capacidade reflexiva a partir dos poemas e ilustrações da obra.



**FOTO 4 : LEITURA DA OBRA LITERÁRIA: CANÇÕES DOS POVOS AFRICANOS-
Acervo pessoal**

Os estudantes envolvidos neste trabalho possuem uma concepção que nos permite acreditar que o racismo não ocupa espaço predominante nesta escola, suas falas fazem-nos compreender que os mesmos repudiam o preconceito com relação às etnias e a raça negra. Porém em observações as atitudes de alguns estudantes, o racismo e o preconceito existem sim, felizmente não são predominantes, pois os profissionais da escola são compromissados com uma educação voltada para as práticas que visam ao respeito frente às diversidades raciais.

Por diversas vezes um dos estudantes se divertia ao zombar do cabelo crespo de uma das meninas, utilizando-se de expressões negativas e, isto sim, é uma ação preconceituosa e racista, acontece no cotidiano e que durante a roda de conversa, nas reflexões e questionamentos os estudantes tinham dito não existir.



**FOTO 5 : LEITURA DA OBRA LITERÁRIA CANÇÕES DOS POVOS AFRICANOS-
Acervo pessoal**

- Exposição do Filme: Kirikou e a Feiticeira.

As obras literárias são essenciais para desenvolver a aprendizagem dos estudantes, pois a partir da leitura os mesmos têm a possibilidade de imaginar as cenas expressas nos poemas e ampliar seus conhecimentos, observando as ilustrações e refletindo sobre as informações escritas.

Os recursos áudio-visuais são um dos aliados na apresentação do conhecimento. Temos como um destes recursos, o filme Kirikou e a Feiticeira, conta a história de um menino africano, pequeno na estatura e grande na bravura, que ganha a confiança das pessoas da aldeia a partir de atos corajosos, usando da curiosidade, inteligência, coragem e desejo de vencer o que todos consideram impossível ser combatido.



FOTO 6 : ASSINTINDO AO FILME



FOTO 7 : ASSINTINDO AO FILME KIRIKUO E A FEITICEIRA- Acervo pessoal

Na oportunidade os estudantes assistiram ao filme, para conhecer outros meios de promover o conhecimento da temática, analisaram opinando e apresentaram opiniões que comparam o menino Kirikou com as pessoas da nossa sociedade que buscam combater o racismo, estabelecendo a relação entre a coragem de vencer o racismo como a mesma bravura do menino em romper obstáculos que o impediam de viver uma vida digna, sem opressão e repressão.

- Reflexão, compreensão, expressões orais, expressões escritas, expressões artísticas dos estudantes.

A Prática pedagógica precisa ser organizada com diferentes métodos para a compreensão dos conteúdos discutidos. Os estudantes realizaram uma reflexão crítica diante da temática, porém a atividade de elaboração de desenhos expressando a opinião torna-se um momento dinâmico e atrativo para os que costumam expor o que compreenderam, mas mais precisamente para aqueles que possuem dificuldades em fazer uso da oralidade, para tanto a expressão artística foi bem favorável.

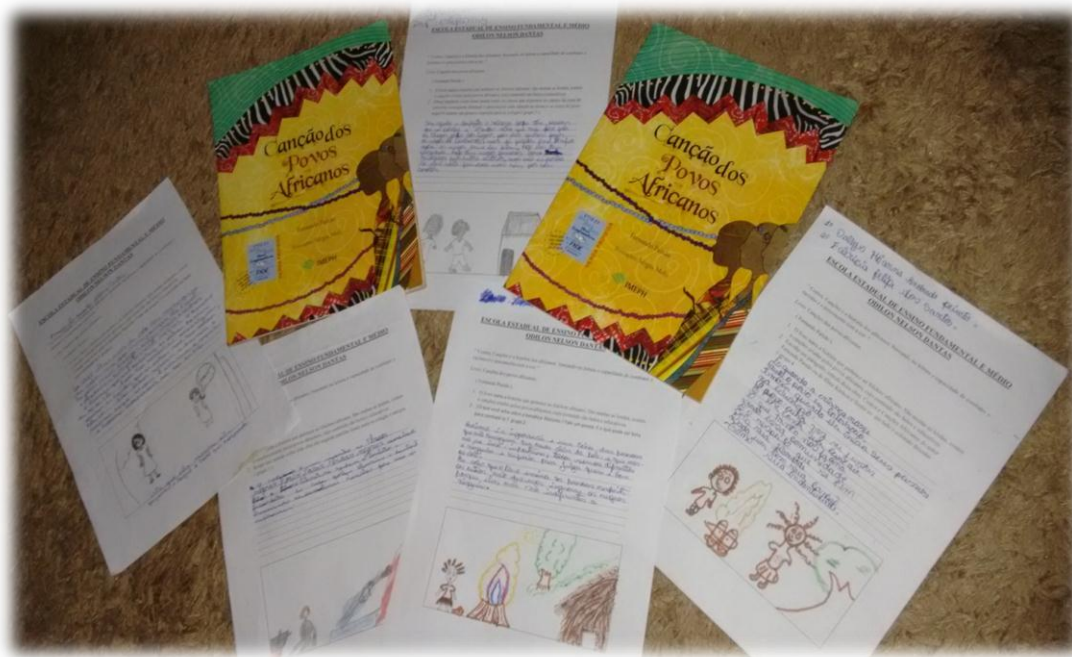
**FOTO 8 : ATIVIDADE DOS ESTUDANTES - Acervo pessoal**

FOTO 9, 10 e 11 : ATIVIDADE DOS ESTUDANTES - Acervo pessoal



Foram reescritos fragmentos dos poemas da Obra literária, produção de desenhos.

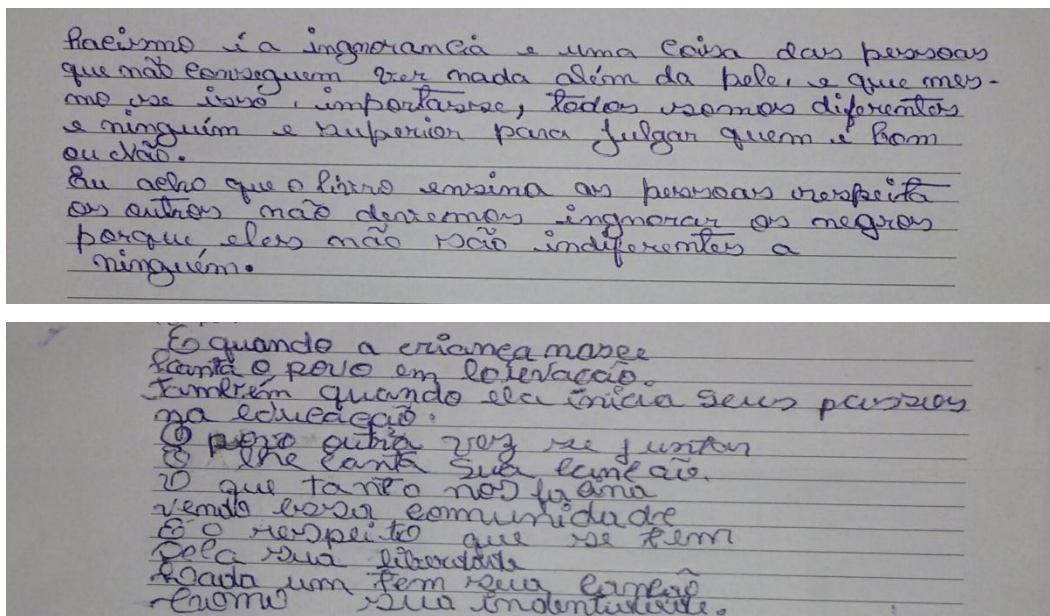


FOTO 12 : FRAGMENTOS DA OBRA SEGUIDO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES - Acervo pessoal

As produções textuais, e os desenhos enfatizaram o combate ao racismo e apresentam ser contra o preconceito com a cor negra, algumas crianças nos surpreendem quando apresentam opiniões que percebemos a contribuição da fala e da influencia do educador diante da apresentação do conteúdo.

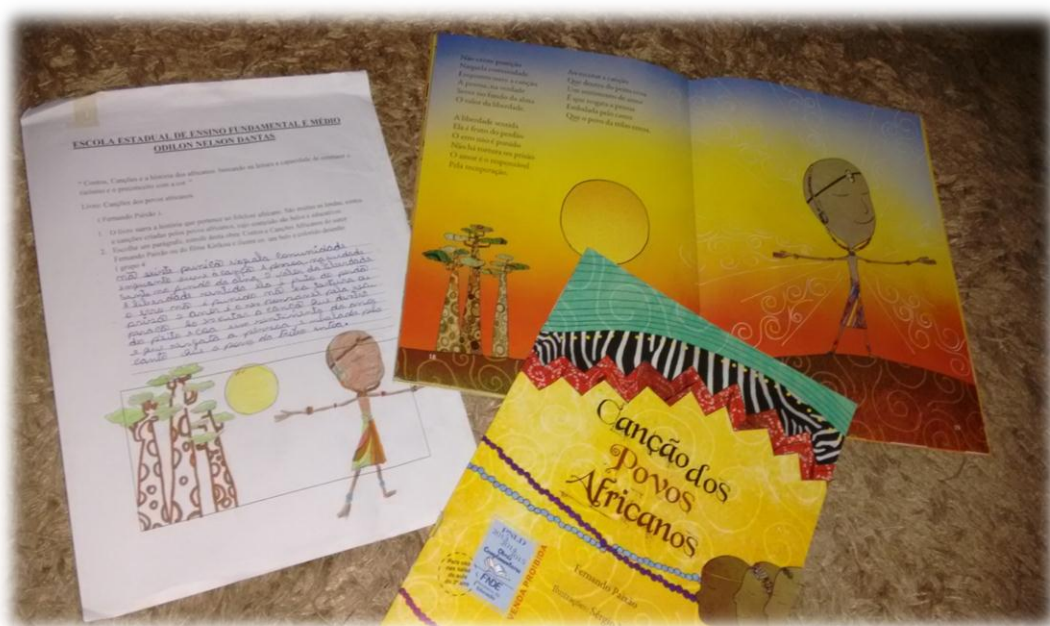


FOTO 13: REPRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACERCA DA COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES - Acervo pessoal



AVALIAÇÃO

Avaliação consiste em analisar o processo de assimilação dos conteúdos apresentados, deve ser qualitativa, considerar os aspectos do sistema de ensino que se caracterizam por visar à concretização da aprendizagem, por meio das diferentes maneiras do estudante expressar sua compreensão. Devemos levar em consideração os aspectos sociais dos envolvidos, as dificuldades e promover a superação. As estudantes desenvolveram atividades e tiveram a oportunidade de mostrar o nível de compreensão da temática por meio diversos mecanismos do processo avaliativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Étnico-Racial nos permite uma mudança nos papéis tradicionalmente assumidos por professores e estudantes, pois o professor deixa de ser o transmissor de conteúdos e passa a estimular a construção colaborativa de conhecimento, com a qual os alunos também contribuem com suas próprias experiências.

Como a identificação étnico-racial é um processo transversal, que ocorre a professores e alunos, temos a possibilidade de acionar este aspecto na formação de ambos aproveitando os benefícios dados por este novo paradigma educacional.

A articulação da Educação Étnica Racial aos temas relacionados à pluralidade cultural contribui para a modificação dos currículos escolares, tanto no que se refere aos conteúdos como para o cultivo de novas práticas pedagógicas,

Tive a oportunidade de ser educada no respeito e para o respeito. Mesmo assim, em minha infância convivi com situações ditas inocentes que tiravam o sorriso de crianças negras que sofriam constantemente com as atitudes racistas e preconceituosas. Eram ações de outros colegas quando insistiam em agir de maneira inconveniente agredindo com palavras ou até mesmo caracterizando como inferior aquele de raça negra, criticando cabelo, cor de pele e entre outras características que ferem com a auto-estima de cada sujeito. Essas crianças que agiam sem respeito, se tivessem sido educadas numa perspectiva diferente, jamais agiriam de modo preconceituoso.

Nós, educadores, precisamos introduzir elementos facilitadores do relacionamento dos indivíduos, formando conhecedores do seu papel na sociedade e conhecedores da sua importância na realidade atual. Em busca da erradicação de ações discriminatórias e sem a predominância dos preconceitos para com a raça.

5. REFERENCIAS LITERATURA

ALMEIDA, Gercilia de. Bruna e a Galinha da Angola. Ilustrações Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: EDC- Ed Didática e Científica e Pallas Editor, 2011.

CAMPOS, Carmem Lucia . A cor do preconceito. Consultora Sueli Carneiro, Ilustrações Robson Araújo. São Paulo: Ática, 2007

MARTINS, Geórgia. Minha família colorida. Ilustrações Maria Eugenia. São Paulo: Edições SM, 2005

MENEZES, Veralinda. Princesa Violeta, Ilustrações Rogério M. Cardoso. Porto Alegre: Edição do Autor, 2008.

Rosa, Sônia. Capoeira. Ilustrações Roisnha Campos. Rio de janeiro : Pallas 2005.

Rosa, Sônia. Feijoada. Ilustrações Roisnha Campos. Rio de janeiro : Pallas 2005.

Rosa, Sônia. Maracatú. Ilustrações Roisnha Campos. Rio de janeiro : Pallas 2004.

Rosa, Sônia. Tabuleiro da Baiana . Ilustrações Roisnha Campos. Rio de janeiro : Pallas 2006.

Rosa, Sônia. O Menino Nito: Então o homem chora ou não ?. Ilustrações Victor Tavares. Rio de janeiro : Pallas 2011.

RODRIGUES, Martha. Que Coe é a minha Cor ? Ilustrações Rubem

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Zelinda. **À distância revelando o “outro”:** Educação a distância (ead) e o ensino de história e cultura afro-brasileiras; Ano 5, v. 10; 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23 ed. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Pedagogia do Oprimido** . 17 ed. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 1999.

_____ Lei nº 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____ Lei nº 10.639 de Janeiro de 2003.

LIMA, Heloísa Pires. **Histórias da Preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

LOPES, Ana Monica . História da África : uma introdução . Belo horizonte Crisálida, 2005.

MARINHO, Ana Cristina . **Índios e negros na literatura infantil/ juventude brasileira (catálogo de obras)** João Pessoa : Ideia, 2004

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo. Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele: **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Zilama de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. 2 Ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SERRANO, Carlos e WALDMAN Maurício: Memórias da África : A África tradicional. A temática Africana em sala de aula. SP: Cortez 2007

SERRANO, Carlos e WALDMAN Maurício: Memórias da África : A temática Africana em sala de aula. SP: Cortez 2007

ANEXOS



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA ETNICO RACIAL:
DESAFIOS E AÇÕES QUE FORTALECEM O RESPEITO NA ESCOLA

Pesquisadores responsáveis:

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: Istefanny Ataniz Benedito de Bem

Eu, _____,
portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações
acima, concordo em participar da pesquisa, assim como, concordo com a participação
de _____ meu/minha filho(a) ou
menor de idade sob minha responsabilidade legal, pois estou ciente de que teremos
todos os direitos abaixo relacionados:

- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Assinatura do participante



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA ETNICO RACIAL:
DESAFIOS E AÇÕES QUE FORTALECEM O RESPEITO NA ESCOLA

Pesquisadores responsáveis:

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: Istefanny Ataniz Benedito de Bem

Eu, _____,
portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações
acima, concordo em participar da pesquisa, assim como, concordo com a participação,
pois estou ciente de que teremos todos os direitos abaixo relacionados:

- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Assinatura do Professor participante



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA ETNICO RACIAL:
DESAFIOS E AÇÕES QUE FORTALECEM O RESPEITO NA ESCOLA

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa
Orientanda: Istefanny Ataniz Benedito de Bem

QUESTIONÁRIO

“Considerando o que sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnicas Raciais, que contribui e altera a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelecendo a implementação da na Lei nº 10.639/03 na obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino.

Atento a atuação pedagógica de cada profissional da educação, e responda escrevendo: Excelente, Bom, Regular ou insuficiente.

1. Antônio, ensina a história da cultura africana e explica para os alunos com frequência, realiza projetos, apresenta documentários e reflete com os estudantes sobre a temática étnico racial, além disso realiza leituras e reflexões de obras literárias afro-brasileiras.

- Condições para o processo de ensino aprendizagem? _____
- Concepção dos estudantes a respeito da diversidade ? _____
- Educação para as relações étnicas raciais no cotidiano ? _____
- A superação do racismo e necessidade do combate ? _____
- Reconhecimento e valorização a identidade negra ? _____
- Rendimento escolar do aluno ? _____

2. Bernardo, as vezes ensina aos alunos sobre a cultura da história africana e afro-brasileira apenas quando a temática surge na proposta do livro didático de história ou por sugestão da coordenação pedagógica. Realiza leituras e reflexões, utiliza música, e vídeo, gravuras e imagens, tratando isoladamente, pois acredita que esta temática compete apenas ao componente curricular que o mesmo leciona.

- Condições para o processo de ensino aprendizagem? _____
- Concepção dos estudantes a respeito da diversidade ? _____
- Educação para as relações étnicos raciais no cotidiano ? _____
- A superação do racismo e necessidade do combate ? _____
- Reconhecimento e valorização a identidade negra ? _____
- Rendimento escolar do aluno ? _____



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA ETNICO RACIAL:
DESAFIOS E AÇÕES QUE FORTALECEM O RESPEITO NA ESCOLA

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: Istefanny Ataniz Benedito de Bem

ATIVIDADE DO ALUNO

1. O livro : Contos e Canções dos Povos Africanos, narra a história que pertence ao folclore africano. São lendas, canções e contos criados pelos povos africanos com um conteúdo belo e educativo. Escolha um parágrafo no poema comente a importância e ilustre a cerca da sua compreensão e criatividade.

Nome do aluno : _____